

#063 Lesões por prótese e higiene oral em idosos de Centros de Convívio das Lajes do Pico



Isabel Gomes *, Beatriz Bettencourt Xavier, Luis Pires Lopes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa (FMDUL), Unidade de Investigação em Ciências Orais e Biomédicas (UICOB)

Objetivos: Recolher informação numa população idosa institucionalizada acerca dos hábitos de higiene oral e protética, identificar lesões, avaliar a reabilitação oral e verificar se existe relação entre dormir com a prótese e a Estomatite Protética. **Materiais e métodos:** Foi realizado um estudo observacional cuja população-alvo foram idosos dos Centros de Convívio das Lajes do Pico. A recolha de dados foi realizada através de um questionário, da observação da cavidade oral e da reabilitação existente. O questionário recolheu informação sobre hábitos de higiene oral e protética. A observação oral identificou as desdentações e lesões na mucosa. Foi avaliado o estado de conservação e adaptação das próteses. Os dados foram submetidos a análise estatística com teste de Qui-quadrado ($\alpha = 0,05$). **Resultados:** Participaram no estudo 67 idosos, todos eles apresentando ausências dentárias. O tipo de prótese mais observada foi a Prótese Total Acrílica. A maioria das próteses não apresentava estabilidade e 55,55% dos idosos referiram ter a mesma há mais de 10 anos. Os idosos escovam a prótese com dentífrico e 97,78% dizem higienizá-la uma vez por dia, à semelhança do que ocorre com os dentes. Quase metade referiram dormir sempre com a prótese e 69,56% deixam-na submersa quando a removem. A lesão mais prevalente foi a Estomatite Protética, presente em 69% dos idosos, não se comprovando a sua relação com o hábito de dormir com a prótese. **Conclusões:** Confirmou-se a presença de hábitos regulares de higiene oral e protética na população estudada, contudo esta desconhece a importância do descanso diário da prótese bem como outros aspetos importantes relacionados com a saúde oral.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1495>

#064 Diabetes e Qualidade de Vida Relacionada com Saúde Oral em Crianças: um Estudo Comparativo



Patrícia Duarte dos Santos Coelho João*, Ana Coelho Canta, Sónia Mendes

Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa

Objetivos: A Diabetes Mellitus (DM) pode impactar a saúde oral dos indivíduos de diversas formas, podendo existir uma maior propensão para certas manifestações orais. 1) Caracterizar a Qualidade de Vida Relacionada com a Saúde Oral (QdVRSO), as manifestações orais e os comportamentos de saúde oral em indivíduos com DM Tipo I (DM1) em idade pediátrica e compará-los com indivíduos não diabéticos. 2) Determinar os fatores associados à QdVRSO nos indivíduos com e sem DM1. **Materiais e métodos:** Estudo observacional e transversal dirigido a responsáveis de indivíduos com DM1, idade pediátrica e nacionalidade portuguesa. Para efeitos de comparação foram também considerados responsáveis de indivíduos em idade pediátrica, portugueses e sem DM1. Os dados foram obtidos por um questionário on-line, sendo recolhidas informações sobre os comportamentos de saúde oral, a perceção de saúde oral, as manifestações orais reportadas e a QdVRSO, usando a versão portuguesa da Early Childhood Oral Health Impact Scale (ECOHIS). Foi realizada a estatística descritiva das variáveis e utilizados os testes U-Mann-Whitney, Kruskal-Wallis, qui-quadrado e a regressão binomial negativa ($\alpha=0,05$). **Resultados:** A amostra foi composta por 235 crianças, sendo 115 com DM1 e 120 sem a doença. Não se observaram diferenças significativas na QdVRSO entre os grupos, embora as crianças com DM1 apresentassem pontuações ECOHIS ligeiramente superiores (4,38 vs. 4,02). Os comportamentos de saúde oral foram semelhantes em ambos os grupos. No entanto, as crianças com DM1 relataram significativamente mais casos de xerostomia ($p<0,001$). No grupo com DM1, uma melhor QdVRSO verificou-se significativamente associada ao sexo feminino e à ausência de cárie, gengivite e alterações do paladar. Já no grupo sem DM1, a QVRSO relacionou-se com a perceção da saúde oral, o consumo frequente de alimentos açucarados, a estomatite aftosa recorrente, a sensação de ardor oral e a idade. **Conclusões:** Apesar de os valores da QdVRSO e os comportamentos de saúde oral serem semelhantes entre crianças com e sem DM1, os fatores que influenciam esta variável diferem substancialmente. Estes dados reforçam a importância de estratégias de saúde oral direcionadas, adaptadas às particularidades desta doença crónica.

<http://doi.org/10.24873/j.rpemd.2025.11.1496>